

## CIDADES DA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAY

PIERRE MOREIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>; LORENA MAIA RESENDE<sup>2</sup>; EDUARDO ROCHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>CLC/UFPe – [pierre.moreira@hotmail.com](mailto:pierre.moreira@hotmail.com)

<sup>2</sup>PROGRAU/AUrb/UFPe – [lorenamilitao@gmail.com](mailto:lorenamilitao@gmail.com)

<sup>3</sup>PROGRAU/AUrb/UFPe – [amigodudu@gmail.com](mailto:amigodudu@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Projeto de ensino dedicado a dar voz e visibilidade as problemáticas urbanas nas cidades gêmeas da fronteira-sul (PUCCI, 2010) que fazem a divisa/união entre Brasil e Urugua (Santana do Livramento-Rivera, Quaraí-Artigas, Jaguarão-Rio Branco, Barra do Quaraí-Bella Union, Chuí-Chuy e Aceguá-Acegua), a partir de cartografias urbanas e sociais (ROCHA, 2008), fazendo uso de recursos infográficos e sendo divulgado em tempo real por meio de website. A questão são: O que conhecemos das cidades da “nossa” faixa de fronteira Brasil-Uruguay? Quais problemáticas e soluções regionais estão relacionadas as travessias na fronteira Brasil-Uruguay? Quais políticas públicas poderiam ser implementadas para aperfeiçoar a integração entre as cidades-gêmeas fronteiriças?

A região de fronteira entre Brasil e Urugua vem sofrendo diretamente com movimentos e fluxo (AUGE, 2007; GUATTARI, 2000) próprios da contemporaneidade, relacionados a diversas questões urbanas e sociais (comércio, imigrações, conurbações, mobilidades, ambientais, questões linguísticas, etc.), se estendendo por 985 km desde a tríplice fronteira Brasil-Argentina-Urugua a oeste até a foz do Arroio Chuí, ponto extremo Sul do Brasil; no trecho oeste a fronteira é marcada pelo Rio Quaraí, afluente do Rio Urugua e pelas “Coxilhas de Santana” e; no trecho mais a leste pelo Rio Jaguarão que desagua na Lagoa Mirim e pela porção sul dessa lagoa até o Chuí.

O objetivo geral da proposta é compreender, sistematizar e divulgar as questões urbanas e sociais existentes e emergentes, relacionando-as por países e regiões, a partir de cartografias urbanas e pedagogia da viagem. Tendo conseqüentemente como objetivos específicos: divulgar os estudos e dados coletados pelos diferentes projetos desenvolvidos no Laboratório de Urbanismo/FAUrb/UFPe; promover palestras e seminários sobre as relações (LEVFRE, 1969) encontradas nas cidades da fronteira Brasil-Uruguay; realizar intercâmbios com outros grupos de pesquisa da UFPe e; inserção da temática fronteira no ensino de graduação da UFPe.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia desse projeto tem como ponto de partida os estudos sobre o caminhar no centro das cidades. O caminhar do errante, aquele que sai sem rumo, não tem um ponto de partida e nem de chegada fixos. Caminha perdido por dentro um território urbano conhecido e ignorado ao mesmo tempo. Ao caminhar esse corpo (usuário, turista, planejador, etc.) cria mapas, deixa marcas e rastros – cartografias urbanas – que podem nos auxiliar a compor um novo universo sobre

a cidade na contemporaneidade (DELEUZE, 1995; JEUDY, 2005; JACQUES, 2006; CARERI, 2009) – pedagogia da viagem – o que faz a travessia.

O projeto busca registrar e divulgar materiais produzidos por projetos (ensino, pesquisa e extensão) do Laboratório de Urbanismo da UFPel, utilizando como ferramentas a organização de: website (<https://wp.ufpel.edu.br/travessias/>), publicações em periódicos e livros (impressos e digitais), de acervo fílmico e fotográfico (digitais), palestras e seminários (impressos e digitais) e reuniões de avaliação. As ações e produções tem como público alvo: Acadêmicos, pesquisadores, comunidades de cidades fronteiriças, prefeituras e intendenções.

A avaliação do projeto acontece como consequência da participação nas atividades realizadas, número de downloads e consultas ao acervo do projeto, inserções da temática fronteiriça no ensino de graduação e demais desdobramentos em novos projetos e parcerias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No projeto foram realizadas até o momento as seguintes ações:

1. Organização e divulgação de website: foi implementado website (fig.1) com atualização semanal e interação com o público em geral, acesso a textos (artigos, resumos, capítulos de livro, etc.) sobre a fronteira e registro da viagem contínua pelas cidades gêmeas na linha de fronteira Brasil-Uruguay.



FIGURA 1 – capa do website <https://wp.ufpel.edu.br/travessias/>. Fonte: dos autores, 2018.

2. Organização do acervo fotográfico e de mapas: configuração de um banco de dados no Laboratório de Urbanismo/FAUrb/UFPel, contendo: mapas, fotografias, vídeos, projetos arquitetônicos e urbanos, documentos, etc.

3. Viagem contínua a fronteira Brasil-Uruguay: acompanhamento e organização de viagem contínua pela linha de fronteira Brasil-Uruguay (Fig.2), momento em que foram realizadas entrevistas (moradores e referentes), mapeamentos da linha de fronteira, autofotografias e reuniões com autoridades locais.

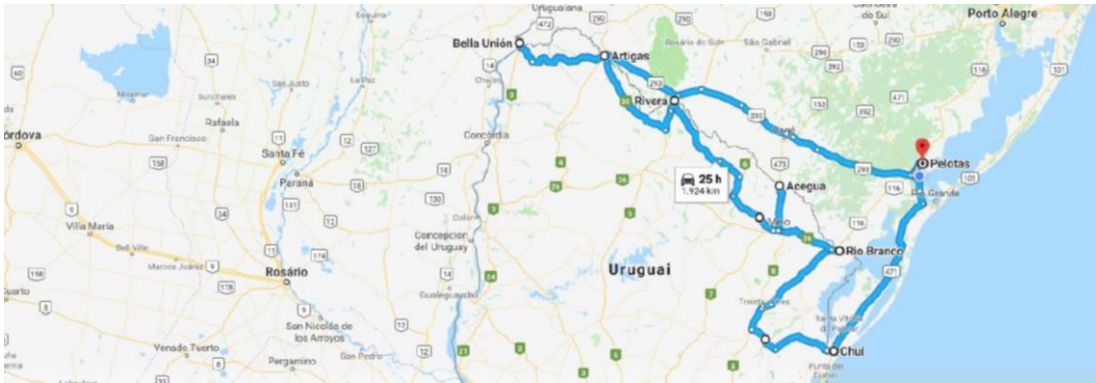


FIGURA 2 – Mapa do trajeto da viagem. Fonte: dos autores, 2018.

4. Seminários e palestras: realizado “I Seminário Aberto Travessias Brasil-Uruguay”, quando foi proferida pela mestrandia (PROGRAU) Lorena Maia Resende, sobre a história e formação da fronteira Brasil-Uruguay. O seminário teve a presença de diversos acadêmicos e pesquisadores (disponível em vídeo: <https://wp.ufpel.edu.br/travessias/2018/07/24/i-seminario-aberto-travessias/>).

5. Chamada para a revista PIXO 7 – fronteiras e bordas: foi lançada a chamada “Fronteiras e Bordas” para o recebimento de artigos, resenhas, entrevistas e ensaios visuais, na sétima edição da PIXO – revista de arquitetura, cidade e contemporaneidade (<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/announcement>).

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto tem proporcionado a interação dos mais diversos grupos interessados em questões ligadas as cidades de fronteira Brasil-Uruguay, destacando:

a) Avanços na área de cadastro e mapeamento de configurações complexas (ASCHER, 2010; CULLEN, 2006) em regiões fronteiriças: com os resultados obtidos nesse projeto está sendo possível aproximar e levar em consideração nas pesquisas tradicionais do campo do planejamento urbano e regional, dados que até então não eram computados, como: as ocasionalidades, os usos informais, às culturas e sociedades menores, entre outros.

b) Produção local de metodologia e tecnologia: será sistematizada durante o processo de pesquisa uma ação metodológica “nova”, que aliada a outras que já fazem parte do repertório dos estudos das teorias do urbanismo possibilitará sua reprodução por órgãos públicos e outros centros de pesquisa, além de conjuntamente desenvolver “novos” recursos infográficos interativos para às mesmas (website).

c) Produção de conhecimento sobre as cidades-gêmeas Brasil-Uruguay: tem possibilitado a interação/comunicação com as comunidades fronteiriças e a relação com outros centros de pesquisa de modo a avançar nesses estudos e com a integração da fronteira Brasil-Uruguay.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

AUGE, M. **Por una antropologia de la movilidad**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.

CARERI, F. **Walscapes: el andar como practica estetica**. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2006. DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.

GUATTARI, F. **Caosmose**. São Paulo: Editora 34, 2000.

JACQUES, P. B. & JEUDY, H. P. **Corpos e Cenários Urbanos: territórios urbanos e políticas culturais**. Salvador: EDUFBA, 2006.

JEUDY, H. P. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

LEFEBVRE, H. **O Direito a Cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.

PUCCI, A. S. **O Estatuto da Fronteira Brasil-Uruguai**. Brasília: FUNAG, 2010.

ROCHA, E. **Cartografias Urbanas**. Revista Projectare , n. 2, p. 162- 172. Pelotas: UFPel, 2008.